



Vírus HPV: risco invisível

O HPV (sigla para *Human Papilloma Viruses*) ou papilomavírus humano é considerado a principal doença sexualmente transmissível (DST) causada por vírus. Estudos comprovam que de 50% a 80% dos homens e mulheres sexualmente ativos são infectados por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas. Após o contágio, o vírus pode ficar “adormecido”, provocar o aparecimento de verrugas (mãos, pés, órgãos genitais) ou ainda induzir o desenvolvimento de câncer. Veja nesta edição como prevenir ou tratar a infecção pelo HPV.

90% eliminam doença naturalmente

Na realidade, HPV é o nome de um grupo que inclui mais de 120 tipos diferentes de vírus. O principal meio de transmissão é o contato sexual íntimo (vaginal, anal e oral) com pessoas infectadas. É possível também a contaminação do feto pela mãe, durante o parto, e ainda por meio de objetos como toalhas, roupas íntimas, instrumental ginecológico etc.

Geralmente a pessoa não percebe que tem o vírus por duas razões: ele não está “ativo” e não

causou lesões, ou as lesões são impossíveis de ver a olho nu. Em 90% dos infectados o vírus é eliminado naturalmente, em até 18 meses. Cerca de 10% não conseguem eliminar o vírus que, em razão de uma diminuição da resistência do organismo, se multiplica, provocando lesões visíveis. O período de incubação (em que o vírus está presente, mas não provoca a doença) varia de algumas semanas a anos.

As lesões formam crostas com o

aspecto de couve-flor (verrugas), atingindo as regiões oral (lábios, boca, cordas vocais, etc.), anal, genital e da uretra. Nos genitais, os locais mais comuns são a glande e o prepúcio, no homem, e a vulva, o períneo, a vagina e o colo do útero na mulher. Em ambos os sexos podem ocorrer no ânus e no intestino reto, mesmo sem ter havido coito anal. A lesão é altamente contagiosa e conhecida também como jacaré, jacaré de crista, crista de galo e verruga genital.

Diagnóstico

As verrugas genitais são apenas uma das manifestações da infecção pelos vírus do grupo HPV e são causadas principalmente pelos tipos 6, 11 e 42. Os tipos 2, 4, 29 e 57 causam lesões nas mãos e pés (verrugas comuns). Alguns HPV (16, 18, 31, 33, 45, 58) podem ainda induzir o desenvolvimento de câncer e são classificados como de alto risco.

As lesões são mais facilmente reconhecíveis nos homens, em razão das suas características anatômicas. Já nas mulheres, essa visualização é mais difícil. Quando as lesões não são visíveis a olho

nu, a presença do vírus só pode ser identificada por exames especializados, como o de Papanicolaou (teste de rotina para controle ginecológico), a colposcopia (aparelho com lentes de aumento para ver lesões muito pequenas), colpocitologia (análise de material colhido), na mulher, e a peniscopia (exame do pênis com lente de aumento), no homem. Existem também outros testes mais sofisticados de biologia molecular para detecção do vírus. Em ambos os sexos, exames dermatológicos acusam a presença do HPV na pele.



Uso de preservativo é essencial para prevenir infecção

Não existe ainda um medicamento que neutralize o vírus. O tratamento visa:

a) remover as lesões, podendo ser clínico (com medicamentos) ou cirúrgico (cauterização química, eletrocauterização, crioterapia, laser ou cirurgia, em caso de câncer instalado); e

b) reforçar as defesas do organismo para que seus mecanismos naturais eliminem a infecção.

O retorno da doença é freqüente, mesmo tendo sido tratada adequadamente. Eventualmente as lesões

desaparecem espontaneamente.

Alguns cuidados são fundamentais na prevenção do HPV e de qualquer doença sexualmente transmissível:

1. Usar preservativo (masculino ou feminino) de forma correta, com todos os parceiros e em toda relação sexual, desde o início até o fim de cada uma: essa medida reduz em muito a probabilidade de se adquirir o vírus da AIDS e previne o HPV.

2. Lembrar que o HPV pode ser adquirido também por meio de sexo oral e que, quanto maior o número de parceiros, maior o risco de contrair/transmitir qualquer DST.

3. Em caso de suspeita de que qualquer dos parceiros sexuais tenha uma DST, é preciso consultar o médico: qualquer DST funciona como facilitador na aquisição e transmissão do vírus da Aids (HIV).

4. Avisar o parceiro em caso de suspeita ou resultado positivo e evitar ter relações sexuais com ele, até que o tratamento seja realizado.

5. Não se automedicar: a DST pode ser “mascarada”, ou seja, parece que foi tratada mas continua ativa.

6. Não compartilhar objetos de uso íntimo com outras pessoas e fazer higiene de objetos de uso comum antes

do uso (exemplo: vaso sanitário).

7. Consultar o médico regularmente e fazer todos os exames de rotina. Esses exames são oferecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os estados.

Vacinas contra o HPV estão sendo estudadas e, nos Estados Unidos, já se comercializa um tipo de vacina, mas não se sabe ainda por quanto tempo ela garante a imunização. As vacinas em estudo ainda não oferecem proteção contra todos os tipos de HPV e são indicadas para pessoas não contaminadas, de preferência ainda não sexualmente ativas.

HPV pode causar câncer no útero

A complicação mais grave do HPV é o câncer de colo de útero ou, mais raramente, da vulva, pênis ou ânus. No entanto, apenas a infecção pelo HPV não é capaz de provocar câncer. Isso depende de alguns fatores como tipo de HPV, resistência do organismo e genética da pessoa. Menos de 3% das mulheres infectadas pelo HPV desenvolverão câncer do colo do útero. Fatores como número elevado de gestações, uso de anticoncepcionais via oral, tabagismo, infecção pelo HIV e outras DST, como herpes e clamídia, podem aumentar a possibilidade de desenvolvimen-

to do câncer.

Em condições normais, o tempo de evolução entre o contato com o HPV e o desenvolvimento do câncer do colo do útero dura em média dez anos. Assim, a probabilidade de uma mulher que realiza exame ginecológico preventivo regularmente ter câncer do colo do útero induzido por HPV é pequena, já que a infecção é detectada em praticamente 100% dos casos, por exames preventivos muito simples, como o Papanicolaou e a colposcopia. O tratamento das lesões que antecedem o câncer é simples e eficiente, impedindo

o desenvolvimento para câncer. Na maioria das vezes é realizado por meio de pequena cirurgia que conserva o corpo do útero, permitindo futuras gestações.

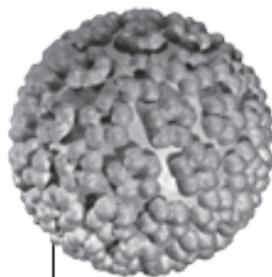


Imagem ampliada do papilomavírus humano (HPV)

Saiba mais

Ministério da Saúde
Instituto Nacional do Câncer
Rua do Rezende, 128
- Centro
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 20231-092
(21) 3970-7800
Fax 3970-7950
www.inca.gov.br
Programa Nacional de DST e Aids
www.aids.gov.br

Projetos de lei
PLS 8/02 - Da senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE), obriga a distribuição de folhetos educativos sobre doenças sexualmente transmissíveis

e o fornecimento gratuito de preservativos em motéis, drive-in e estabelecimentos similares.

PL 816/07 - Dispõe sobre a oferta de outras opções no combate às DST, além do uso dos preservativos, para aumentar a eficiência dos métodos preventivos.

PL 906/03 - Institui a Semana de Orientação sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

PL 434/1999 - Torna obrigatório o ensino sobre drogas entorpecentes e psicotrópicas e sobre prevenção das DSTs nos 1º e 2º graus e nos cursos de formação de professores.